

## MÍDIA, MOBILIDADE E CIDADANIA NO CONTEXTO DO CAPITALISMO GLOBAL: REFLEXÕES A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE UM REFUGIADO SÍRIO<sup>1</sup>

### *MEDIA, MOBILITY AND CITIZENSHIP IN GLOBAL CAPITALISM: REFLECTIONS BASED ON THE TRAJECTORY OF A SYRIAN REFUGEE*

Sofia Zanforlin \*

Denise Cogo \*\*

#### **RESUMO:**

Este artigo reconstitui a trajetória do refugiado sírio Talal Al-Tinawi na cidade de São Paulo para refletir sobre as possibilidades dos migrantes internacionais constituírem espaços de cidadania condicionados pelos enquadramentos impostos às experiências de mobilidade por três dos pilares que fundamentam o capitalismo global: o controle e a criminalização das migrações; a individualização do social e um regime de visualidades ancorado na centralidade das mídias. Em termos teóricos, articulamos noções conceituais sobre capitalismo, mídia, cidadania e migração. A metodologia abrange mapeamento e coleta de materiais midiáticos digitais e a realização de entrevistas semidirigidas. Os resultados apontam para negociações de espaços de cidadania possível realizadas por Al-Tinawi, no marco de narrativas midiáticas que articulam elementos relacionados à condição de refugiado, ao pertencimento nacional e ao empreendedorismo social para a construção de um imigrante ideal, próximo e não ameaçador.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Mídia, migração, cidadania.*

#### **ABSTRACT:**

This article reconstructs the trajectory of the Syrian refugee Talal Al-Tinawi in the city of São Paulo, Brazil, to reflect on the possibilities of international migrants to constitute spaces of citizenship, conditioned by the frameworks imposed on the experiences of mobility by three of the pillars that underpin global capitalism: control and

\* Professora e pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutora em comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ). [szanforlin@gmail.com](mailto:szanforlin@gmail.com)

\*\* Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). [denisecogo2@gmail.com](mailto:denisecogo2@gmail.com)

criminalization of migration, individualization of the social, and a regime of visibilities anchored in the centrality of media. In theoretical terms, we articulate conceptual notions on capitalism, media, citizenship and migration. The methodology covers mapping and recollection of digital media materials as well as semi-guided interviews. Results point to negotiations of possible citizenship spaces by Al-Tinawi, within the framework of media narratives that articulate elements related to refugee status, national belonging and social entrepreneurship, for the construction of an ideal, similar, and not threatening immigrant.

**KEYWORDS:** Media, migrations, citizenship.

## INTRODUÇÃO

Este artigo reconstitui a trajetória do refugiado sírio Talal Al-Tinawi, chegado à cidade de São Paulo em dezembro de 2013, para refletir sobre as possibilidades dos migrantes internacionais constituírem, na contemporaneidade, espaços de cidadania condicionados pelos enquadramentos impostos às experiências de mobilidade humana no marco de três dos pilares que sustentam o capitalismo global e financeiro: o controle e a criminalização da mobilidade humana; o aprofundamento da experiência de individualização do social a partir da noção de empreendedorismo, e o atual regime de visibilidades das sociedades contemporâneas, ancorado na centralidade das mídias e em dinâmicas de hipervisibilidade midiática.

Nesse cenário, o aumento crescente do número de refugiados no mundo, registrado até o ano de 2015<sup>2</sup>, tem sido demarcado pela incidência de um intenso fluxo imagético de visibilidade de refugiados sírios e de outras nacionalidades nas mídias. Buscamos compreender como, no marco desse contexto, Talal engendra espaços de agenciamento que operam para o exercício, por parte do refugiado sírio, do que denominamos uma “cidadania possível”, pautada ao mesmo tempo no reconhecimento e na negociação dos condicionamentos impostos para a vivência da mobilidade humana como uma forma de experimentação do mundo. Partimos da premissa que Talal Al-Tinawi negocia sua condição de cidadão “nacional”<sup>3</sup> nos limites que lhe são impostos pelo regime de controle da mobilidade operado pelo capitalismo e pelas próprias dinâmicas de hipervisibilidade midiática dos atuais movimentos migratórios transnacionais, para ocupar e (re)criar espaços de inserção na sociedade brasileira, especialmente aqueles relacionados ao empreendedorismo de migrantes na cidade de São Paulo.

Por um lado, Talal negocia posicionamentos no marco do enquadramento da figura de refugiado como vítima humanitária que tem operado como modelo dominante na gestão internacional do refúgio (AGIER, 2006) e a qual tem demarcado igualmente os processos de mediação dos atuais fluxos de refugiados resultantes de conflitos como a Guerra da Síria. Por outro lado, o refugiado sírio agencia espaços no contexto do que Moulin (2012) define como *matriz disciplinar da governamentalidade global da mobilidade*, que busca subordinar a vida individual do refugiado a um modelo neoliberal de pertencimento, por meio do qual “se espera que a integração seja medida e, em grande medida, imposta ao refugiado por meio de sua capacidade de autossuficiência” (MOULIN, 2012, p. 280)<sup>4</sup>. A migração imaginada como “epopeia de superação e vitória individual” (MOULIN, 2012) que fundamenta esse modelo neoliberal é a matriz que vai operar também na mediação da trajetória migratória e da inserção de Talal no Brasil, assim como encontrar convergência na materialização das experiências de individualização do social que demarcam os recentes projetos de empreendedorismo migrante desenvolvidos na cidade de São Paulo, os quais aparecem também fortemente articulados a dinâmicas de visibilidade midiática.

A metodologia da pesquisa, de caráter qualitativo, abrangeu três procedimentos:

1. Mapeamento e coleta de materiais midiáticos digitais produzidos por mídias nacionais e internacionais em que Talal figura como protagonista ou personagem central. Foram coletados 14 vídeos<sup>5</sup> no *Youtube* protagonizados por Talal, além de dois vídeos referentes à participação do refugiado em programas da TV Gazeta<sup>6</sup> e da Rede Globo<sup>7</sup>, assim como notícias relacionadas ao nome de Talal encontradas em levantamento via pesquisa no buscador *Google*<sup>8</sup>.
2. Observação de quatro eventos de empreendedorismo migrante na cidade de São Paulo relacionados ao projeto *Migrafix*<sup>9</sup> que tiveram ou não a participação de Talal. Em parceria com *Google Brasil*, *Acnur* e *Sebrae*, o *Migrafix* realizou quatro eventos nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2016, designada como maratona *Creatathon*, destinada à realização de negócios sociais por migrantes e refugiados. Também no mês de outubro foi realizado um *workshop* conduzido por Talal com o tema “O sabor das esfihas”.
3. Entrevistas semidirigidas com o refugiado sírio na cidade de São Paulo<sup>10</sup> e com os criadores do *Migrafix*, Jonathan Berezovsky, atual diretor, e Rodrigo Borges Delfim<sup>11</sup>.

Entendemos que, embora se trate da análise de um único caso, a singularidade da experiência de Talal Al-Tinawi, a partir da reconstituição de suas narrativas tanto nas entrevistas realizadas quanto nos materiais midiáticos em que ele ganha visibilidade, nos permite compreender dimensões mais amplas da trajetória e das dinâmicas de

cidadania das migrações transnacionais contemporâneas nas suas relações com a mídia. No campo da história oral e de vida, Queiroz (2008) assinala que os valores e as opiniões individuais têm fundamento coletivo, e que por meio do estudo da vida dos indivíduos é possível conhecer características, valores e estruturas da sociedade na qual estão inseridos.

A seguir, nos dedicamos, inicialmente, a discutir alguns aspectos teóricos das relações entre capitalismo, migrações transnacionais, mídia e cidadania para, em um segundo momento, refletirmos sobre espaços de agenciamento e negociação do refugiado Talal Al-Tinawi relacionados aos processos midiáticos.

## **APONTAMENTOS TEÓRICOS: CAPITALISMO, MOBILIDADE, MÍDIA E CIDADANIA**

Ocupar-se, na atualidade, da temática das migrações transnacionais implica, a partir de uma perspectiva macro, evocar a tensão concernente à presença e à intensificação da mobilidade humana no marco das relações geopolíticas entre nações e no contexto de um capitalismo globalizado. Sprandel (2013) lembra que, a partir da década de 1990, o tema das migrações - anteriormente restrito aos demógrafos, geógrafos ou religiosos - retornou com força à pauta política nacional e internacional, passando a ocupar a agenda dos organismos internacionais, das instituições financeiras multilaterais e das cúpulas governamentais. “Discutia-se, sobretudo, ‘migração e desenvolvimento’, com ênfase nos seus aspectos econômicos (remessas) e de segurança internacional (tráfico de pessoas e de imigrantes)” (SPRANDEL, 2013, p. 26).

Desde então, os esforços crescentes de governos e instituições em limitar, controlar e regular o ingresso, o trânsito e a permanência de migrantes vêm contribuindo para evidenciar o que Mezzadra (2005) define como uma globalização ambivalente, vivenciada como ponto de intersecção entre a liberdade do sujeito e as barreiras e os limites impostos a essa liberdade por instituições e tecnologias de poder, muitas das quais circunscritas aos Estados-nação. Na síntese sugerida pelo autor, a figura do migrante concentraria em si “um conjunto de contradições que dizem respeito estruturalmente à liberdade de movimento celebrada como um dos pilares da civilização ocidental moderna” (MEZZADRA, 2005, p. 45).

A construção crescente de muros e cercas nas fronteiras entre países tem se revelado como uma síntese dessa ambivalência, colaborando para materializar e consolidar, no imaginário contemporâneo de governos e sociedades, a contenção e o controle dos deslocamentos como projeto político. Em julho de 2015, o governo conservador húngaro iniciou a construção de uma barreira de quatro metros de altura ao longo da sua fronteira com a Sérvia para tentar conter a entrada dos refugiados das guerras da Síria, do Iraque e do Afeganistão<sup>12</sup>. Uma das muitas imagens midiáticas amplamente difundidas sobre o movimento de refugiados que tentam ingressar na Europa, esse muro compõe um fluxo imagético que tem se encarregado de atribuir visibilidade tanto ao crescimento expressivo, nessas últimas décadas, da mobilidade humana, quanto às reconfigurações dessa mobilidade como decorrência de guerras, crises econômicas, políticas e ambientais, ou mesmo de desejos humanos individuais e coletivos de buscar e experimentar outros espaços de vida.

No texto *A foto roubada: mídias, visibilidade e cidadania da imigração haitiana no Brasil* (COGO; PÁSSARO, 2017), os autores discutem aspectos do regime de visualidades das sociedades contemporâneas baseados na centralidade das mídias e ancorados na profusão, no excesso e na espetacularização, na perspectiva de refletir sobre os efeitos desse regime na constituição da experiência, da memória e da cidadania das migrações transnacionais. A intensificação desses fluxos imagéticos sobre os atuais movimentos migratórios vai concorrer para a conformação de nosso conhecimento, nossa relação e nossa compreensão sobre o Outro migrante por meio, predominantemente, do consumo midiático de suas imagens.

Nesse texto, chamavam atenção, ainda, as mobilizações de acadêmicos, organizações e redes migratórias orientadas ao debate público em torno das implicações entre estética e política na produção e na oferta midiática de imagens que parecem guardar uma pretensão narrativa unificadora ao enunciarem, de modo dominante, as migrações transnacionais associadas a crises, conflitos e ameaças, e a partir de estéticas da espetacularização e do flagrante. Nessa mesma perspectiva, destacavam-se iniciativas de criação de espaços midiáticos (*sites, blogs, redes sociais etc.*) pelos próprios imigrantes e seus coletivos voltados à visibilidade e à mobilização cidadã de suas demandas por regularização jurídica, acesso à moradia, saúde, educação, ao entretenimento e à busca de trabalho, além de denúncias de situações de racismo etc. (COGO; PÁSSARO, 2017, p. 12).

Essas reflexões nos permitem perceber como os migrantes são afetados pela presença e pela profusão de uma cultura imagética que os representa e visibiliza e, ao mesmo tempo, como eles mesmos se movimentam em torno da produção de representações sobre suas próprias experiências, a partir da ampliação do acesso e da apropriação das mídias, favorecida pela sociedade em rede e pela comunicação digital.

Baseadas nessa perspectiva, embora não deixemos de reconhecer que as estruturas influenciam ou limitam a ação dos indivíduos nos processos migratórios, entendemos que existem espaços de autonomia e ação para os migrantes que, em grande medida, podem ser percebidas em nível micro, como é o caso da experiência do refugiado Talal Al-Tinawi, abordada nesse texto. Mesmo que essas ações não sejam suficientes para a promoção de mudanças estruturais, podem desempenhar, em seu conjunto, um papel importante na produção de reflexões - e mesmo transformações - para a compreensão de práticas e políticas migratórias, inclusive no que se refere ao questionamento da figura do refugiado como vítima humanitária enquanto modelo dominante na gestão internacional do refúgio, conforme referimos anteriormente.

A noção de “cidadania ativa”, proposta por Hopenhayn (2002), colabora, nesse sentido, para compreendermos os agenciamentos migrantes no marco do que o autor descreve como debilitamento das grandes instâncias organizativas, como sindicatos, partidos políticos ou movimentos sociais clássicos - o que dá lugar a um deslocamento crescente das disputas por cidadania para espaços da vida cotidiana, a partir de pautas fortemente atravessadas por demandas da ordem do simbólico. Desse ponto de vista, segundo o autor, a ideia republicana de cidadania pode ser evidenciada não apenas no horizonte da participação política ou dos grandes projetos de sociedade, mas em uma grande variedade do que ele denomina práticas de *low profile*, “sejam associativas ou comunicativas, que não necessariamente concorrem no público estatal” (HOPENHAYN, 2002, p. 9).

Hopenhayn (2002) situa nessa reconfiguração das lutas por cidadania a não subordinação de espaços pontuais às grandes categorias políticas, sem perder de vista que as mesmas políticas de descentralização que possibilitam a aproximação das pessoas por suas particularidades e recursos de sua vida concreta implicam igualmente no risco de desmobilização da cidadania em termos de movimentos ou luta de classes.

Outra noção relevante é a de “direito de fuga”, desenvolvida por Mezzadra para pensar especificamente o campo das migrações e refletir que o direito à mobilidade humana implica no reconhecimento das tensões e dos conflitos entre a pressão de uma multiplicidade de forças estruturais e a capacidade subjetiva de ação dos imigrantes na constituição de suas trajetórias migratórias. Isso, segundo o autor, requer “uma atenção especial para a forma com que os dispositivos de sujeição e os processos de subjetivação (coação e liberdade) entram em jogo na constituição do campo da experiência da migração” (MEZZADRA, 2015, p. 13).

Como exemplo, podemos evocar que os esforços permanentes de governos nacionais e instituições supranacionais em regular e controlar a mobilidade humana nem sempre têm alcançado êxito no que concerne a restringir a iniciativa de indivíduos que desejam ou necessitam migrar. Os limites impostos à circulação ou, ainda, à concessão de regularização jurídica aos migrantes, não têm impedido a existência e até a intensificação das migrações na medida, inclusive, em que o próprio emprego, nos mercados formais e informais de migrantes “não documentados”, o processo de etnização do trabalho escravo ou, ainda, a atuação dos chamados “coiotes” na introdução irregular de migrantes nas fronteiras entre países têm sido úteis à reprodução e à expansão econômica do sistema capitalista.

Essas breves reflexões teóricas orientam a análise que desenvolvemos a seguir em torno da trajetória do refugiado Talal Al-Tinawi na cidade de São Paulo, tomando como eixo central as intersecções entre capitalismo, mídia, migrações e cidadania na perspectiva de compreender os espaços de agenciamento engendrados por Talal para a constituição de sua experiência migratória no marco do que denominamos *cidadania possível*.

### **TALAL AL-TINAWI: A FAMILY TALE<sup>13</sup>**

Ao se digitar o nome Talal no *YouTube*, a primeira sugestão da busca para complemento é Al-Tinawi, seu sobrenome. Não por acaso, o refugiado protagonizou uma campanha publicitária, *Homem que é homem*<sup>14</sup>, de uma marca de cosméticos masculina; ministrou palestra no TEDx São Paulo<sup>15</sup>, intitulada “Paz para vocês”; participou de campanha publicitária da marca de uísque Johnnie Walker<sup>16</sup>; atuou em um episódio do programa *Cozinha de Imigrante*<sup>17</sup>, no canal da marca chinesa de automóveis; além de ter concedido entrevistas a telejornais da Rede Record, Rede Globo, TV Gazeta, TV Bandeirantes e SBT<sup>18</sup>.

No buscador do *Google*<sup>19</sup>, o nome de Talal caía para terceiro na complementação sugerida, aparecendo relacionado a reportagens e matérias jornalísticas tanto de grandes corporações da mídia nacional, como o grupo Folha, Abril e Globo; de ONGs que trabalham a temática do refúgio e da migração no Brasil e também de mídias internacionais, como *Daily Mail*, do Reino Unido, *The National*<sup>20</sup>, dos Emirados Árabes Unidos, e do *Diário Sírio-Libanês*<sup>21</sup>, sediado na Argentina. Talal ainda alimenta as páginas de seu restaurante na *web*, nas redes sociais *Facebook*, *Instagram*, participando, ainda, de documentário que está sendo montado via financiamento coletivo, denominado *Salam Síria*<sup>22</sup>.

Talal Al-Tinawi chegou a São Paulo em 10 de dezembro de 2013, acompanhado da esposa, um filho e uma filha<sup>23</sup>. Em seu relato, o imigrante sírio conta que havia sido preso durante três meses e meio em Damasco, na Síria, por causa de um homônimo envolvido com antagonistas com o governo. Em função desse episódio, foi aconselhado a sair do país. Seguiu para Beirute, Líbano, de carro com a família, para pedir refúgio. Tentou embaixadas do Canadá, da Austrália, da Suíça, da Alemanha e dos Estados Unidos, país onde reside sua irmã. Pediu, inclusive, asilo ao Brasil, mas, assim como todos os outros, estava fechado para a recepção de sírios. Em setembro de 2013, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), órgão do Ministério da Justiça, publicou norma que concedia visto especial a pessoas afetadas pelos conflitos armados na Síria, bem como a região que desejassem vir ao Brasil buscando refúgio. A família, segundo relatou Talal, pouco sabia sobre a América Latina ou sobre o Brasil, mas a partir dessa abertura, decidiram migrar para São Paulo.

Em São Paulo, Talal foi recepcionado no aeroporto por um sírio naturalizado brasileiro, que conheceu por indicação de uma pessoa que trabalhava na embaixada brasileira em Beirute. Passou três meses na casa desse conhecido até conseguir alugar um apartamento para ele e a família no bairro do Brás. Trabalhou vendendo roupas na Feira da Madrugada, comércio informal que reúne muitos imigrantes nesse mesmo bairro da capital paulista. Embora se apresente como refugiado, nas matérias e programas jornalísticos, Talal relata que chegou com a família ao Brasil a partir da concessão de visto humanitário, conseguindo residência depois do nascimento no país de sua terceira filha.

Vender roupas era uma atividade familiar para Talal, uma vez que, em Damasco, na Síria, era proprietário de duas lojas de vestuário, além de um escritório de engenharia,



área de formação universitária do refugiado. Em São Paulo, Talal chegou a trabalhar como engenheiro mecânico na empresa NBN durante 10 meses, mas teve que sair em março de 2015 devido à crise que atingiu a empresa e à dificuldade de validação do diploma de engenheiro. Foi neste período que a comida síria surgiu como uma possibilidade de renda para o refugiado. Segundo conta em entrevista<sup>24</sup>, depois que celebrou o aniversário dos filhos em sua casa, alguns amigos do Instituto de Reintegração do Refugiado (Adus)<sup>25</sup>, instituição na qual a família de Talal estudou português, sugeriram que ele se dedicasse a fazer comida para obtenção de uma fonte de renda.

O primeiro passo foi a criação, também com a ajuda de amigos do Adus, de uma página no *site* de rede social *Facebook* destinada a encomendas de pratos típicos da culinária árabe. Além disso, Talal passou a participar de eventos culturais na cidade, organizados pelo Adus e pelo Abraço Cultural<sup>26</sup>, na mesquita do Brás, onde começou a vender e a divulgar a sua comida na rede social.

Em uma das entrevistas que realizamos, Talal associou sua participação nesses eventos a uma outra perspectiva: o fato deles atraírem mídia. Talal não faz nenhuma restrição para lidar com a imprensa - ao contrário: enquanto outros migrantes preferem não falar com jornalistas, o imigrante sírio se mostra sempre disponível, além de não cobrar pelas entrevistas que, segundo lembra, chegaram a somar 23 em único dia, depois de sua participação na Copa dos Refugiados, evento organizado pelo Adus.

Depois do sucesso nos eventos, Talal conseguiu recursos para a compra de alguns equipamentos de cozinha, o que reforçou, segundo ele, o desejo de abrir o próprio negócio, tendo em vista também a impossibilidade de conseguir trabalho como engenheiro<sup>27</sup>. Mais uma vez, com a ajuda de brasileiros, da mídia e das redes sociais, Talal traçou o caminho até o seu restaurante. Com os amigos, abriu uma conta no *site Kickante*<sup>28</sup>, plataforma para financiamento coletivo, em que as pessoas voluntariamente podem contribuir para causas ou eventos. A campanha no *Kickante* conseguiu arrecadar R\$ 71.405,67 que, embora fosse uma quantia ainda insuficiente, possibilitou a Talal colocar em funcionamento seu restaurante, inaugurado no dia 29 de abril de 2016, na rua das Margaridas, bairro do Brooklin, em São Paulo<sup>29</sup>.

## **CROWDFUNDING, RESTAURANTE E GUERRA NA SÍRIA: EFEITOS DA MÍDIA NA TRAJETÓRIA DE TALAL**

Em entrevista à pesquisa que deu origem a esse artigo, Talal afirmou que, com 40 dias de campanha, foram arrecadados apenas R\$ 6 mil na plataforma *Kickante*. Como esse valor era considerado baixo, os amigos do Adus decidiram fazer uma intervenção na página de Talal na rede social *Facebook* com os seguintes dizeres: “Ajude uma família síria a abrir seu restaurante em São Paulo”. Depois dessas inserções, replicadas por diversas pessoas, em três horas, a arrecadação na plataforma, segundo conta Talal, subiu para R\$ 10 mil.

Acontecimentos midiáticos relacionados à Guerra da Síria e, especialmente, ao deslocamento de refugiados, que ocuparam a agenda diária das mídias nacionais e internacionais, foram fundamentais para um salto no valor arrecadado no *crowdfunding*. Talal lembra que contribuíram para esse crescimento a cobertura do episódio do menino refugiado sírio Alan al-Kurdi, encontrado morto em uma praia da Turquia<sup>30</sup>, assim como uma reportagem no telejornal do SBT sobre a campanha de abertura do restaurante. Vinte dias depois do episódio da morte de Alan al-Kurdi, Talal conseguiu somar mais de R\$ 50 mil em arrecadação para o futuro restaurante.

É inevitável, assim, relacionar a atenção conquistada por Talal ao intenso agendamento midiático da guerra da Síria, e, especialmente à cobertura dos crescentes fluxos de refugiados da guerra, denominado, de modo controverso, pela mídia, como “crise de refugiados” e/ou “crise migratória”. No marco desse cenário, diferentes mídias colaboram para a construção e para a oferta de relatos centrados seja na figura do refugiado como vítima, seja na individualização de trajetórias de mobilidade vinculadas ao refúgio. No caso dos relatos produzidos pela mídia nacional sobre a trajetória de Talal, essas duas dimensões aparecem articuladas às narrativas da hospitalidade brasileira e de uma nação constituída e construída por imigrantes. Talal parece ter sido escolhido pela mídia nacional como um dos representantes da migração síria impulsionada pela guerra, capaz de ativar o imaginário do Brasil como país receptivo, acolhedor e eticamente comprometido com os direitos humanos.

Cabe lembrar aqui a crítica de especialistas à retórica - e não política - de acolhimento de refugiados praticada pelo Brasil, a qual pode ser evidenciada no ainda pequeno número de solicitações de refúgio atendidas nos últimos anos<sup>31</sup>. Ou, ainda, à inexistência de programas governamentais de acolhida e inserção dos refugiados - o que vem

contribuindo para que o país não seja um destino atrativo a refugiados, a exemplo daqueles países que possuem políticas de refúgio, como é o caso da Alemanha e Suécia (DUMOVICH; RAIETPARVAR, 2016).

A trajetória da negociação do pertencimento de Talal e de sua família, mapeada por esta pesquisa, sinaliza, ainda, a percepção de acolhimento e eleição da sua narrativa como uma história de sucesso, em que se destacam o amplo processo de midiaticização desencadeado em torno desse relato e a ênfase em elementos voltados para a consagração de uma narrativa individual e empreendedora. Não podemos deixar de mencionar também, de uma perspectiva do pertencimento étnico e nacional, que se trata de uma personagem com características que propiciam a construção da atenção por parte da mídia: Talal tem escolarização de nível superior, é originário de uma classe média urbana, e, do ponto de vista étnico, favorece-se de uma representação de homem branco, no marco das designações fenotípicas que orientam, de modo dominante, as relações raciais no Brasil. É interessante também perceber como a religião islâmica não opera como elemento desestabilizador da história bem-sucedida de sua inclusão e a de sua família à sociedade, uma vez que esse traço é apropriado pela mídia como um exemplo de desconstrução de um estereótipo em relação aos muçulmanos - tema inclusive da sua já mencionada participação na palestra TEDx São Paulo<sup>32</sup>, sob o título de “Paz para vocês”, em que Talal mais uma vez reconstitui sua trajetória migratória, aliado a um discurso sobre o Islã como uma religião associada à paz, e não ao ódio.

**Figura 1:** *"Agradeço a Deus. Muito, muito obrigado, gente. Agora eu consigo realizar meu sonho com ajuda de vocês."*



Fonte: Postagem de Talal em sua página no *Facebook* agradecendo aos brasileiros pelo apoio ao financiamento coletivo do restaurante.

## PARCERIA TALAL E *MIGRAFLIX*: INTERSECÇÕES ENTRE MÍDIA E EMPREENDEDORISMO PARA MIGRANTES

A campanha do financiamento coletivo para abertura do restaurante foi o motivo do encontro entre Talal e Rodrigo Borges Delfim, jornalista, criador e administrador do *site* de notícias sobre migrações, o *MigraMundo*<sup>33</sup>. Rodrigo conheceu Talal por causa da campanha, no processo de produção de matéria jornalística sobre o tema. Nesse mesmo período, entre agosto e setembro de 2015, Rodrigo estava envolvido na construção de um novo projeto, o *Migraflix*. Ele relata<sup>34</sup> que, por meio de contatos, conheceu Jonathan Berezovsky, argentino recém-chegado de Israel, onde trabalhava com microcrédito para migrantes e refugiados do norte da África, e que estava em busca de parcerias em São Paulo para realização de negócios sociais com migrantes. Rodrigo e Jonathan firmam, assim, parceria para a criação do *Migraflix*, uma plataforma para promover o encontro e a troca de experiências culturais entre brasileiros e migrantes por meio da realização de *workshops* que abrangem tanto aulas sobre a culinária do país de origem do migrante como expressões artísticas e culturais, entre dança, música, literatura etc. Em 20 de setembro de 2015, os primeiros *workshops* foram realizados, com divulgação prévia na página *web* do *MigraMundo* e em redes sociais.

Os migrantes que participaram dos primeiros *workshops* eram conhecidos de Rodrigo e Jonathan, como é caso do próprio Talal. No mês de lançamento do *Migraflix*, Talal ministrou o *workshop* chamado “Sabores da Síria”<sup>35</sup>. Desde então, vários eventos foram realizados a partir da parceria entre Talal e *Migraflix*, além de três outros *workshops* em 2015. Talal, ao longo do ano de 2016, ministrou também palestras motivacionais em empresas, como a *Google Brasil*, em São Paulo, assim como o evento TEDx, tendo encerrado o ano com participação na campanha “Meu amigo refugiado”, em que brasileiros se candidatam a receber um refugiado para participar da ceia de natal.

A parceria firmada entre Talal e o *Migraflix* baseia-se, portanto, na construção de uma relação de confiança mútua e ganhos recíprocos: Talal angaria mais atenção midiática e pública a partir das participações nos eventos organizados pelo *Migraflix*, uma vez que o projeto parece ter escolhido o refugiado sírio para ser a vitrine do negócio social, como confirma Jonathan Berezovski<sup>36</sup> em entrevista para esta pesquisa. Talal é o eleito por Jonathan quando se trata de palestras para empresas, como as já mencionadas *Google* e TEDx, além de *Refettorio Gastromotiva* e *PayPal*<sup>37</sup>.

Atualmente, o *Migraflix* oferece atividades diversas com migrantes e refugiados em São Paulo com o objetivo de se consolidar como um “negócio social sem fins lucrativos”, cujo objetivo é de “*empoderar os imigrantes economicamente* (grifo nosso), integrar através da riqueza em conhecimento e experiências de vida [e] promover as diferentes culturas e visões de mundo”<sup>38</sup>.

Para Casaqui e Sinato (2015), o empreendedorismo social diferencia-se de um negócio qualquer pela defesa de uma causa. Sua origem, segundo o pesquisador, “guarda relação com o aprofundamento dos processos da globalização econômica e com o enfraquecimento do Estado” (2015, p. 189). Os pesquisadores recorrem aos autores Boltanski e Chiapello (2009 *apud* CASAQUI; SINATO, 2015) para contextualizar o cenário contemporâneo e compreender as relações entre capitalismo, empreendedorismo e comunicação, a partir do que os autores denominam como “o espírito do capitalismo”. Os dois autores assinalam, na reflexão retomada por Casaqui e Sinato (2015, p. 189), a necessidade de elaboração de ideologia que justifique o engajamento ao capitalismo, cujos “processos globalizados se estabelecem como paradigma de uma sociedade pautada pelos fluxos comunicacionais difundidos através do suporte das tecnologias digitais”. Na descrição de Casaqui e Sinato, o momento atual corresponderia ao que Boltanski e Chiapello definem como sendo o segundo e terceiro espíritos do capitalismo, em que se verifica uma crise do emprego e dos salários e o enfraquecimento do estado de bem-estar social.

Esse é o contexto que dialoga com a difusão tanto do empreendedorismo quanto do empreendedorismo social como formas de engajamento e inserção na esfera produtiva capitalista e, para além dela, englobando (e adequando) também os impulsos de transformação social. Independência, autorrealização, engajamento, resiliência: esses são apenas alguns dos atributos morais que ganham relevância e que passam a ser disseminados como ideais, correspondentes ao novo espírito, à cultura empreendedora que motiva a inserção de novos quadros no sistema vigente (CASAQUI; SINATO, 2015, p. 190).

Ainda, para Casaqui e Sinato, o empreendedorismo social deve ser observado como “fenômeno essencialmente comunicacional, por meio dos discursos que alimentam a significação de seu papel social” (2015, p. 1), propiciando, assim, o entrelaçamento entre mídia e neoliberalismo, conforme sintetizado por Roque, ao lembrar que o neoliberalismo não se reduz a um sistema econômico: “Em escala pouco visível, atuam mecanismos para instalar a concorrência em todas as relações sociais e, por isso, as subjetividades viraram alvos do governo neoliberal” (ROQUE, 2017, p. 1).

Por meio da parceria com o *Migraflix*, a trajetória migratória de Talal ganhou visibilidade midiática a partir de uma construção fundada em valores caros aos princípios do neoliberalismo. Primeiro, baseada na ideia de heroísmo e superação, por ter conseguido sair do seu país em guerra levando sua família. E, segundo, na perspectiva do êxito individual, ter se estabelecido em um país completamente distante da sua experiência e imaginário, aprender o idioma, trabalhar no comércio informal até conseguir abrir o próprio negócio, sendo, portanto, exemplo de sucesso da construção individual de si e de empreendedor, ou como apontam os autores Dardot e Laval (2016), do homem como empresa. Na síntese dos autores, “trata-se menos de uma função específica do empreendedor dentro do funcionamento econômico do que da *faculdade* empresarial tal como existe em todo sujeito, nos diversos aspectos de sua vida ou até mesmo de ser o empreendedor de sua vida” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 151).

A combinação desses elementos, aliados à disponibilidade e à abertura de Talal na sua relação com a mídia - seja ela corporativa, alternativa, comunitária, ativista - e ao próprio manejo que faz das redes sociais<sup>39</sup>, contribui para que o refugiado sírio se mantenha em evidência e ao mesmo tempo ativo nas negociações exigidas pelas dinâmicas de representação e visibilidade do personagem de um empreendedor social na perspectiva de

um ator social capaz de transformar o mundo, de forma heroica, ao mesmo tempo que associa ao capitalismo um caráter revolucionário - uma vez que, nesses discursos, o seu modo de produção, a performance empreendedora, é que vai fornecer ao idealismo a capacidade efetiva da mudança (CASAQUI; SINATO, 2015, p. 191).

## **MÍDIA, ESPAÇOS DE NEGOCIAÇÃO E A CIDADANIA POSSÍVEL**

A partir da análise dos dados das entrevistas com Talal e dos materiais midiáticos coletados, evidenciamos percepções do próprio imigrante sírio acerca das construções que faz a mídia de sua história de refugiado e de sua trajetória empreendedora - e exitosa - no Brasil, assim como do espaço estratégico representado por essa mesma mídia, em termos de visibilidade pública, para a sua inserção familiar e profissional como migrante no Brasil.

No escopo de uma narrativa pessoal de construção de uma personagem midiática, Talal se movimenta, de modo ambivalente, pelas narrativas sobre sua condição de refugiado para alinhar uma diversidade de dimensões relacionadas à sua condição migratória e

para forjar espaços que denominamos de uma cidadania possível no campo das migrações transnacionais contemporâneas - dimensões que abrangem a imagem da vítima de guerra que necessita abandonar seu país de modo forçado sem deixar a família para trás, encarnando elementos de uma identidade nacional, étnica, religiosa, de classe e gênero (sírio, homem, branco, de classe média, com “boa aparência”, profissional de nível superior que professa “pacificamente” a religião muçulmana). Ao admitir e/ou manejar essas dimensões, Talal colabora para diluir a ideia de risco e ameaça contida na representação hegemônica do estrangeiro - e do imigrante muçulmano - a fim de se acomodar ao imaginário nacional brasileiro de uma nação multirracial e hospitaleira com relação aos migrantes. Opera, assim, no marco da concepção de um indivíduo capaz de “empreender” socialmente um negócio próprio no âmbito dos atuais macroparâmetros do neoliberalismo e no microespaço do exótico universo da “gastronomia étnica” que, de modo crescente, tem sido aquele reservado aos migrantes na cidade de São Paulo, especialmente aqueles oriundos de países africanos, asiáticos e latino-americanos. Na tessitura do que denominamos espaços de cidadania possível, Talal sintetiza o empreendimento na construção de um Outro que não “ameaça” na sua diferença, mas desperta interesse, curiosidade, e que também pode ser apresentado como exemplo de coragem.

Nessa negociação, é possível evidenciar, ainda, componentes de alguma subversão, ou pelo menos desestabilização, de espaços e enquadramentos reservados aos migrantes refugiados por parte dos Estados e de suas políticas de controle e regulação das migrações. Ao invés de se inscrever no lugar de vítima, Talal transita pelos relatos midiáticos para se apropriar, mesmo que consentindo, das narrativas de sucesso construídas pela mídia, evidenciando um tipo de tática (DE CERTEAU, 1994) que muitos outros migrantes e refugiados recorrem para o enfrentamento de processos de individualização que, de modo crescente, demarcam a inserção e a cidadania dos migrantes no atual contexto do capitalismo global e do neoliberalismo - processos que, em grande medida, têm colaborado para apagar dimensões estruturais e conflituosas envolvidas nas experiências migratórias, assim como a perspectiva coletiva e o papel do Estado, ator central na formulação e na implementação de políticas que assegurem direitos sociais, culturais, econômicos e políticos aos migrantes.

Ao receber o visto para vir ao Brasil, Talal foi informado na embaixada brasileira em Beirute que não viria para um país europeu: ele não receberia nenhum tipo de assistência, financeira ou social, nem curso de idioma, por meio de ações do Estado brasileiro. É

dessa maneira que a maioria dos imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados chegam e vivem no Brasil, com o mínimo de apoio estatal. Em função disso, ONGs e instituições religiosas, como aquelas ligadas à Igreja Católica ou às mesquitas muçulmanas, acabam exercendo papel fundamental na recepção e na inserção desses indivíduos na sociedade brasileira. Por sua vez, as travas administrativas e legais impostas pelas políticas migratórias brasileiras fazem que o trabalho informal acabe figurando como a saída que migrantes encontram para a manutenção de si e de suas famílias, quando não recorrem a trabalhos precários e de baixa remuneração. Nesse aspecto, cabe pontuar, igualmente, o quanto a trajetória de Talal é demarcada pela negociação em torno do trabalho como o eixo central das narrativas midiáticas sobre sua inserção no Brasil, as quais se ancoram em um tipo de representação, dominante tanto no campo midiático como acadêmico das migrações, que tende a essencializar a dimensão econômica das experiências migratórias.

A reflexão de Agier (2006) colabora para pensarmos a condição de vulnerabilidade com que imigrantes que solicitam refúgio, bem como aqueles aceitos como refugiados, passam a negociar as condições de vida no Brasil e mesmo a recusar a condição de “vítima” que lhes tem sido atribuída pelas políticas e ações humanitárias. Agier (2006, p. 200) refere-se a uma “gestão dos indesejáveis” para qualificar a “produção de espaços adequados” como os campos de refugiados, gestados pelo Estado e por ONGs, para relacionar essas ações associadas a políticas de controle da mobilidade humana. “São os homólogos mundiais e atuais, digamos pós-modernos, dos trabalhadores sociais posicionados à esquerda de um Estado que perde sua função de protetor do bem-estar social” (AGIER, 2006, p. 201). Ao serem acolhidos por ONGs nacionais, internacionais ou organizações da Organização das Nações Unidas (ONU), é como vítimas que os refugiados são inscritos, o que, segundo o autor, ao recuperar o pensamento de Agamben, romperia a continuidade entre o homem e o cidadão. No entanto, o próprio Agier assinala que o “não lugar” ocupado pelos refugiados nos planos sociológico e político também passa a ser vivenciado pelas relações que começam a ser construídas no novo espaço. O autor ressalta, ainda, que é preciso ver com complexidade a situação dos refugiados para além do espaço exclusivo à inscrição nacional e dos direitos políticos concedidos pelos Estados.

Nestes tempos de mundialização, outros espaços podem ser os lugares da existência política [...]. Agir, tomar a palavra nos lugares de seu exílio, é, para os refugiados, recusar a vulnerabilidade como tratamento da pura vítima sem nome, ao mesmo tempo em que se inscreve no espaço que ela funda mais nitidamente, a dos campos. Nasce aí a única revolta possível, a que encarna uma política da *vida que resiste* (AGIER, 2006, p. 211).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Talal pode ser apontado como um dos tantos exemplos da reflexão proposta por Agier sobre a produção, na atualidade, de espaços de agenciamento por parte dos refugiados na perspectiva de busca de lugares de existência política e cidadã. As relações articuladas por Talal, antes mesmo da chegada a São Paulo, foram fundamentais e se ampliaram a cada movimento de sua inserção no novo contexto, evidenciando a complexidade das relações que passaram a ser construídas e somadas ao longo de sua trajetória migratória. Nesse caminho, são engendradas negociações em torno de uma cidadania possível para um refugiado de nacionalidade síria, de religião muçulmana, que, desde a emigração com sua família para o Brasil, foi instado a se movimentar por espaços que são ao mesmo tempo concedidos e apropriados, e que resultam, em grande medida, de enquadramentos oferecidos pelas narrativas midiáticas.

Trata-se de enquadramentos que destacam a força discursiva individual, próxima da ideologia neoliberal, sintetizada na figura do imigrante-herói que persiste ou subverte as adversidades. De sujeito vulnerável a sujeito vencedor, Talal personifica a mitologia romântica que povoa o imaginário nacional de imigrante ideal: *branco*, com qualificação profissional, trabalhador, pai de família, que vem ao país para se reconstruir, somar e se integrar ao novo lugar. O homem que, apesar de tudo, “*keep walking*” na campanha publicitária do uísque, ou “o homem que é homem” na campanha de cosméticos masculinos, ambas protagonizadas por Talal.

A mídia é, assim, a instância que emoldura as angulações narrativas dessa personagem, apropriando-se da trajetória de refugiado sírio fugido da guerra e sendo manejada por este refugiado, que parece desenvolver competências para se conduzir pelos elementos que capturam a atenção da mídia, consentir com eles e/ou moldá-los no marco dos enquadramentos impostos.

Talal responde, portanto, aos requisitos das sociedades ocidentais que seguem a racionalidade neoliberal fundada em uma norma que impõe a cada um de nós que “vivamos num universo que [...] ordena as relações sociais segundo o modelo de mercado, [obrigando-nos] a justificar desigualdades cada vez mais profundas [...] e [mudando] até o indivíduo, que é instado a conceber a si mesmo e a comportar-se como uma empresa” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 16). Talal podia ser vítima, mas é o refugiado empreendedor.

Depois da conclusão deste artigo, a observação dos últimos dois anos da trajetória da família Al-Tinawi em São Paulo indica as ambiguidades e as armadilhas que demarcam a constituição da cidadania de pessoas em mobilidade no contexto de suas negociações com as mídias. Talal fechou o restaurante aberto com ajuda de *crowdfunding*, e abriu um novo no bairro de Moema<sup>40</sup>, em março de 2018, novamente fechado no final do mesmo ano. A justificativa para o fechamento dos restaurantes foi a falta de movimento e os altos custos de manutenção no Brasil, relacionados à crise econômico-política atravessada pelo país. Atualmente, o refugiado e sua esposa se dedicam a receber pessoas em sua própria casa, no bairro do Campo Belo, e a vender comida por encomenda. Entre as opções, estão os *buffets* em domicílio e a venda de marmitas de comida síria. Para impulsionar as vendas, a situação de refúgio e a história da família acionam pedidos de ajuda e solidariedade em meio à real necessidade de alimentar os três filhos<sup>41</sup>. Assim, nos indagamos: seria esse um indicativo dos limites e do esgotamento da construção e da oferta de narrativas midiáticas de refugiados em “crise” ou de histórias de sofrimento combinadas à ideia de superação? Ou, ainda, se esse esgotamento não estaria vinculado, em grande medida, à percepção de que o empreendedorismo vem se consolidando como o único lugar de cidadania concedido aos migrantes para viverem e sobreviverem no Brasil, operando para o apagamento de dificuldades estruturais que decorrem da ausência de atuação do Estado e de políticas migratórias adequadas, dentre as quais situam-se aquelas relacionadas ao direito ao reconhecimento de diplomas, à inclusão do mercado de trabalho que corresponda à formação dos imigrantes e ao acesso a canais de crédito financeiro em um país em que o desemprego atinge 13% da população.

## REFERÊNCIAS

- AGIER, Michel. Refugiados diante da nova ordem mundial, *Tempo Social*, Niterói, v. 18, n. 2, p. 197-215, nov. 2006. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/ts/article/view/12521](http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12521)>. Acesso em: 18 dez. 2016.
- CASAQUI, Vander; SINATO, Angelina. Empreendedorismo social em perspectiva global: bem comum, trabalho e engajamento na retórica do capitalismo contemporâneo. *Eptic*, Aracaju, v. 17, n. 1, p. 186-198, jan./abr. 2015. Disponível em: <[www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/3383](http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/3383)>. Acesso em: 25 set. 2016.
- COGO, Denise; PÁSSARO, Matheus. A “foto roubada”: mídias, visibilidade e cidadania da imigração haitiana no Brasil. *E-Compós*, Brasília, v. 20, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1318/917>>. Acesso em: 15 set. 2017.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

DUMOVICH, Liza; RAIETPARVAR, Ana Maria. As nuances do conflito sírio e as diferenças entre os diversos grupos políticos islâmicos sob a análise do antropólogo e especialista em islã Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto. *Diáspora*, [online]. 2016. Disponível em: <<http://www.revistadiaspora.org/2016/12/21/decifrando-a-grande-tragedia-siria/>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

HOPENHAYN, Martin. A cidadania vulnerabilizada na América Latina. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 1-17, jul./dez. 2002. Disponível em: <[https://www.rebep.org.br/revista/article/view/310/pdf\\_291](https://www.rebep.org.br/revista/article/view/310/pdf_291)>. Acesso em: 13 fev. 2017.

MEZZADRA, Sandro. *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2005.

MOULIN, Carolina. A política internacional da mobilidade: governamentalidade global e a produção da diferença no discurso disciplinar contemporâneo. In: SILVA, Sidney A. (Org.). *Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos sociais*. São Paulo: Hucitec: FAPEAM, 2012. p. 275-288.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Histórias de vida e depoimentos pessoais. In: LUCENA, Célia Toledo; CAMPOS, Maria Christina S. S.; DEMARTINI, Zeila B. Fabri (Orgs.). *Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura de Queiroz*. São Paulo: CERUS, 2008. p. 79-97.

RANDOLPH, Eric. Quando caiu o muro de Berlim havia mais 16 a separar fronteiras no mundo, agora há 65. *Público*, [online]. 2015. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2015/08/30/mundo/noticia/em-todo-o-mundo-ha-65-muros-construidos-ou-em-construcao-1706358>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

REIS, Thiago. Número de concessões de refúgio no Brasil cai quase 30% em um ano. *Portal G1*, [online]. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/numero-de-concessoes-de-refugio-no-brasil-cai-quase-30-em-um-ano.ghtml>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

ROQUE, Tatiana. Subjetividades no ponto cego da esquerda. *Le Monde Diplomatique Brasil*, [online]. 2017. Disponível em: <<http://diplomatique.org.br/subjetividades-no-ponto-cego-da-esquerda/>>. Acesso em: 4 fev. 2017.

SPRANDEL, Marcia Anita. Algumas observações sobre fronteiras e migrações. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 65, n. 1, p. 24-26, jan. 2013. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252013000100011](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252013000100011)>. Acesso em: 2 maio 2015.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES - UNHCR. *Global Trends: Forced Displacement in 2015*. Genebra: UNHCR, 2016. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/576408cd7.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

## NOTAS

- 1 Este artigo é fruto da pesquisa de pós-doutorado de autoria de Sofia Cavalcanti Zanforlin sob supervisão de Denise Cogo vinculado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Trata-se de uma versão revisada e atualizada de trabalho apresentado anteriormente ao Grupo de Comunicação e Cidadania do XXVI Encontro Anual da Compós, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo - SP, 06 a 09 de junho de 2017.
- 2 Em 2015, o número de refugiados e deslocados internos chegou a 65,3 milhões - 5,8 milhões a mais do que o registrado no ano anterior. Do total de refugiados no mundo, 54 milhões têm origem em três países: Síria, Afeganistão e Somália (UNHCR, 2016). Numa população de 20 milhões de pessoas na Síria, cerca 11 milhões estão deslocadas. Fora da Síria, há de 4 a 5 milhões de pessoas que fugiram do conflito e, dentro da Síria, há 6 milhões de pessoas deslocadas (DUMOVICH; RAIETPARVAR, 2016).
- 3 A “aproximação do refugiado ao domínio nacional” - seja o seu próprio ou de outrem - contribuiria para apagar a natureza internacional da condição de refugiado e aproximá-lo da condição de cidadão, de uma situação de normalidade (MOULIN, 2012, p. 280).
- 4 Na visão de Moulin (2012), o modelo de subsistência individual estaria substituindo o modelo de cuidado pastoral fundamentado, em grande medida, na ideia da vítima humanitária que necessitaria de proteção.
- 5 Os vídeos podem ser consultados no link da busca: <[https://www.youtube.com/results?search\\_query=talal+al+tinawi](https://www.youtube.com/results?search_query=talal+al+tinawi)>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 6 Ver “Entrevista com refugiados de SP”, TV Gazeta. Disponível em: <<https://www.tvgazeta.com.br/videos/entrevista-com-refugiados-de-sp/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 7 Ver “Família síria reconstrói a vida no Brasil”, Portal G1. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/episodio/2017/01/12/sandra-de-sa-marcello-antony-e-laila-garin-participam-no-encontro.html#video-5572587>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 8 Talal foi personagem em reportagens de mídias internacionais como Daily Mail, do Reino Unido; The National, Emirados Árabes Unidos; e do Diário Sírio-Libanês, sediado na Argentina.
- 9 O Migraflix apresenta-se como um negócio social destinado a promover a troca de saberes entre brasileiros e migrantes e de empoderar social e economicamente os refugiados e migrantes. Disponível em: <[www.migraflix.com.br](http://www.migraflix.com.br)>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 10 Com Talal, foram realizadas duas entrevistas. A primeira, de menor duração, ocorreu depois do workshop de culinária síria ministrado por ele e promovido pelo Migraflix; a segunda, de maior duração, foi realizada no restaurante Talal, Culinária Síria, de propriedade do refugiado. Disponível em: <<http://talalculinariasiria.com.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 11 As entrevistas com Jonathan e Rodrigo foram realizadas via Skype. Os dois entrevistados, assim como Talal, autorizaram a menção de seus nomes nesta pesquisa.
- 12 Se em 1989, quando caiu o muro de Berlim, havia 16 muros e cercas construídos em fronteiras no mundo, no ano de 2015, o mundo contava com 65 barreiras desse tipo já construídas ou em vias de finalização (RANDOLPH, 2015).
- 13 “Family Tale” é o título que recebe uma das matérias que tem a história de Talal como tema principal. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/wires/afp/article-2992814/Fleeing-war-Syrian-refugees-seek-new-life-Brazil.html>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 14 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0AB744xnFzE&t=670s>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 15 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z5MZrsDRK7o&t=335s>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 16 Disponível em: <<https://www.facebook.com/JohnnieWalkerBrasil/photos/a.251233391570401/1490621104298284/?type=3&theater>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 17 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JLxy0qiOutk>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

- 18 Os links das reportagens dos telejornais foram buscados e não foram encontrados, nem no Youtube, nem nas páginas das cinco emissoras. As menções às reportagens foram extraídas da entrevista concedida por Talal. Fotos das entrevistas podem ser vistas na sua página da rede social Facebook.
- 19 Link para busca: <<https://www.google.com.br/#q=talal+al+tinawi>>.
- 20 Disponível em: <<http://www.thenational.ae/world/americas/could-south-america-be-the-solution-for-syrians-dreaming-of-a-better-life#page2>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 21 Disponível em: <<http://www.diariosiriolibanes.com.ar/Actualidad/América-Latina/Talal-Al-Tinawi,-el-chef-sirio-más-exitoso-de-Brasil>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 22 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LlYPXSEaQM>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 23 Uma terceira filha nasceria posteriormente no Brasil.
- 24 Entrevista concedida por Talal a uma das autoras do artigo, no dia 2 de outubro de 2016, depois do workshop “O sabor das esfihas”, ministrado por Talal e organizado pelo Migraflif.
- 25 O Instituto de Integração do Refugiado (Adus) oferece diversos programas com vistas à reintegração de solicitantes de refúgio e refugiados. Os cursos de português são oferecidos a migrantes e refugiados. Mais informações em [www.adus.org.br](http://www.adus.org.br). Acesso em: 14 dez. 2016.
- 26 “Abraço Cultural” é um projeto que nasceu da plataforma Atados, mantendo parceria com o Adus e tendo como proposta oferecer cursos de idiomas e cultura ministrados por refugiados. Tem sede em São Paulo e uma filial no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://abracocultural.com.br>>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- 27 Talal continua tentando validar o seu diploma, processo que exige uma série de trâmites burocráticos, além de envolver altos custos referentes a taxas de tradução e reconhecimento de documentação.
- 28 Kickante é uma plataforma brasileira para financiamento coletivo, também conhecido como crowdfunding. Campanha disponível em: <<https://www.kickante.com.br/campanhas/restaurante-talal-cozinha-siria-0>>. Acesso em: 10 dez. 2016.
- 29 Disponível em: <<https://www.facebook.com/talalculinariasiria/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 30 Em 2 de setembro de 2015, o menino refugiado sírio Alan al-Kurdi, de três anos de idade, foi encontrado morto em uma praia da Turquia ao cruzar o Mar Mediterrâneo com a família na tentativa de ingressar na Europa. A imagem foi exaustivamente replicada por organizações midiáticas e nas redes sociais. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-simbolo-da-crise-migratoria-europeia.html>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 31 O número de concessões de refúgio no Brasil caiu 28% no ano passado, segundo dados divulgados em fevereiro de 2017, pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). Em 2016, foram deferidas 886 solicitações de refúgio feitas por estrangeiros, número inferior às 1.231 deferidas em 2015. O Brasil conta hoje com 8.950 refugiados de 80 nacionalidades diferentes, sendo 2.480 sírios (mais de 1/4 do total) (REIS, 2017).
- 32 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z5MZrsDRK7o&t=335s>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 33 Disponível em: <<http://migramundo.com>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 34 Entrevista realizada com Rodrigo Borges Delfim em 6 de outubro de 2016.
- 35 Ver matéria produzida sobre o lançamento do Migraflif feita por Rodrigo Borges Delfim para o Migramundo. Disponível em: <<http://migramundo.com/migraflif-quer-empoderar-e-aproximar-imigrantes-dos-brasileiros/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 36 Entrevista realizada em 22 de outubro de 2016, na sede do Google em São Paulo, na terceira etapa do Creatathon, evento de empreendedorismo organizado pelo Migraflif e acompanhado no âmbito desta pesquisa.
- 37 Todas as palestras estão documentadas e podem ser acessadas na página do Migraflif na rede social Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/migraflif/?fref=ts>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 38 Disponível em: <[www.migraflif.com.br](http://www.migraflif.com.br)>. Acesso em: 17 abr. 2019.

- 39 Recentemente, Talal contratou uma jornalista para prover conteúdos e atualizar a página de seu restaurante nas redes sociais.
- 40 Ver postagem sobre a inauguração do novo restaurante em <https://www.facebook.com/talal.altinawi/posts/1048017388669784>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- 41 Disponível em: <<https://www.facebook.com/talal.altinawi/posts/1070524893085700>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

Artigo recebido em: 26 de dezembro de 2017.

Artigo aceito em: 18 de março de 2019.